



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Martins Pena terá cadeiras by Sérgio Rodrigues

Novas cadeiras mantêm o conforto e o design icônico do designer. 'Brasilianas' errou prazo da entrega da obra, mas adianta novo cronograma

Antes de tratarmos dos avanços na reforma do Teatro Nacional, como o do resgate de detalhes de seu patrimônio artístico e cultural, é preciso fazer uma correção: "Brasilianas" errou, quando em nota no último dia 1º disse que 70% das obras do Teatro Nacional estavam concluídas.

Alertada pelo jornalista e amigo Chico Sant'Anna, "Brasilianas" foi checar a informação – que havia sido repassada pelo Ministério Público do DF, após vitória da Procuradoria Distrital dos Direitos do Cidadão (PDDC) às obras da reforma. Errou o MP e, por consequência, errou "Brasilianas".

Segundo o presidente da Novacap, Fernando Leite, que supervisiona as obras da reforma – que são feitas pela Porto Belo Engenharia –, o que está quase pronto no momento é a parte referente à sala Martins Pena, a segunda maior do espaço (são 4 salas de espetáculos no Teatro Nacional). A expectativa é que ela seja aberta até dezembro.

Todos os serviços de demolição, alvenaria e estrutura na Sala Martins Pena foram concluídos. O trabalho agora consiste na conclusão da obra, com serviços de acabamento – tais como a restauração de dois painéis de

Athos Bulcão, já anunciados aqui em "Brasilianas".

Ainda segundo a Novacap, a expectativa é que sejam gastos cerca de R\$ 54 milhões nesta etapa da obra, que deve durar ao todo dois anos (fora o tempo anterior de projetos e aprovações). Foram atendidas 13 exigências feitas pelo Corpo de Bombeiros e pela Defesa Civil, como rotas de fuga, acessibilidade real (inclusive para os atores, nas coxias e camarins) e sistemas de combate a incêndio.

O Ministério Público foi alertado, pela coluna, do erro. "Agradecemos pelo alerta e pela parceria", disse a assessoria do MPDFT, em nota. E a você, leitor, por conta do erro, "Brasilianas" pede desculpas.

Obras da sala Villa Lobos serão licitadas no início de 2025 – Mas, nem tudo é falha. "Brasilianas" aproveitou a ocasião para questionar ao presidente da Novacap sobre as obras da sala Villa Lobos. Segundo ele, os projetos da reforma do maior espaço cultural da cidade estão em fase final de aprovação pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

"Se tudo correr como planejamos, assim que entregarmos a sala Martins Pena, queremos publicar o edital de licitação da sala Villa Lobos",

disse Fernando Leite. Dentro desse cronograma, a seleção da empresa – ou consórcio – que irá conduzir a etapa final da reforma do Teatro Nacional começará no início de 2025.

E quanto vai custar a segunda etapa? Segundo disse recentemente o secretário de Cultura e Economia Criativa do DF, Claudio Abrantes, a expectativa é que seja da ordem de R\$ 260 milhões – quase 5 vezes o valor investido na reforma da Martins Pena. A reforma completa compreenderá ainda toda a Sala Villa-Lobos, o Espaço Dercy Gonçalves, a Sala Alberto Nepomuceno e o anexo.

O custo é muito maior porque, além de ser muito grande (a Villa Lobos tem capacidade de 1.407 lugares ante as 488 da Martins Pena), ela possui um palco de 450 m², com 17 m de abertura e 25 m de profundidade, além de 2 elevadores – um deles para o fosso da orquestra, que é móvel – e 7 camarins, além de salas de ensaio. A Martins Pena tem palco de 235 m², com 12 m de abertura e 15 de profundidade, 1 elevador e 15 camarins.

Isso tudo sem contar em equipamentos de som e de mecânica, nas coxias, para a troca de cenários. Tudo será trocado e receberá o melhor equipa-



O espaço terá 488 novas cadeiras, desenhadas de acordo com a estética original esboçada por Sérgio Rodrigues

Paulo H. Carvalho/ Agência Brasília



Os novos assentos seguem padrões de conforto, mas com materiais e segurança contra incêndio

mento possível, para tornar a Villa Lobos "a melhor sala de espetáculos do país", segundo Fernando Leite.

Cadeiras foram inspirados nas peças do designer Sérgio Rodrigues

Agora, sim, vamos tratar das novas poltronas da Martins Pena. Em sua etapa final de acabamento, o espaço acaba de receber as 488 novas cadeiras que irão compor a área destinada à plateia.

Os assentos foram desenhados exclusivamente para o local seguindo o padrão e a estética originais esboçados pelo arquiteto Sérgio Rodrigues, falecido em 2014 e considerado o maior nome do design de mobiliário nacional. Elas garantem mais conforto aos espectadores.

Em visita técnica ao teatro na

semana passada (10), o secretário de Cultura e Economia Criativa, Claudio Abrantes, afirmou que as poltronas precisaram ser trocadas devido ao material inflamável na composição do estofado: "Embora fossem do Sérgio Rodrigues, as cadeiras da Sala Martins Pena foram substituídas porque o material usado naquela época era tóxico e fácil de pegar fogo. Seguindo as recomendações do Corpo de Bombeiros do DF, nós fizemos a troca".

As poltronas desenhadas foram inspiradas nas originais, de Sérgio Rodrigues, e passaram por uma aprovação prévia do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Foram feitos vários protótipos até que se chegasse ao modelo ideal, seguro e confortável para espectadores.

"As cores escolhidas por Athos



Bulcão vão permanecer. No caso da Martins Pena, será um tom de laranja. A nova cadeira é mais ergonômica, em veludo e tem um material mais adequado com a estrutura em madeira, que ajuda na acústica da sala", detalhou Claudio Abrantes.

"Outra novidade é que elas serão alocadas de uma forma que não impeça a visão de quem está atrás. Elas ficarão intercaladas para que todos consigam enxergar o palco", anunciou o secretário.

Sistema de água gelada servirá para todo o teatro

A primeira etapa da obra do Teatro Nacional tem como foco a Sala Martins Pena e as alterações relativas à sua segurança, mas alguns sistemas estruturais servirão para todo o Teatro Nacional, como é o caso da climatização.

Durante a visita técnica, foi apresentada a nova rede de climatização do Teatro Nacional Claudio Santoro: uma central de água gelada precisou ser criada para armazenar os equipamentos de refrigeração do espaço.

"Essa central vai atender não só a Martins Pena, mas todo o teatro. Ela vai trazer mais conforto térmico para os usuários e promover uma melhora na qualidade do ar que circula aqui dentro", completou Claudio Abrantes.

O reservatório externo de incêndio com capacidade para 350 mil litros de água e as salas onde serão armazenados os cinco geradores de energia também integram o conjunto de equipamentos de uso comum.

SOLICITADA A OBRA DE VIADUTO ENTRE CEILÂNDIA E SAMAMBAIA

Em busca de melhorar a mobilidade urbana e atender aos anseios da população de Ceilândia, o líder do governo na Câmara Legislativa, deputado distrital Robério Negreiros (PSD), encaminhou ao Governo do Distrito Federal uma indicação para a construção de um viaduto que faça a ligação do Setor P Sul, em Ceilândia, à Samambaia.

No pedido feito ao Executivo local, o parlamentar ressalta que, diariamente, o trecho entre a quadra 18 do Setor P Sul e a Área de Desenvolvimento Econômico (ADE) tem um grande fluxo de carros, principalmente, nos horários de pico, quando as pessoas que transitam pelo



Robério Negreiros apresentou emenda à LDO que viabilizou a construção do viaduto do Sudoeste

local enfrentam grandes engarrafamentos. "A construção do viaduto é uma importante medida para melhorar a qualidade de vida dos moradores e motoristas que trafegam por aquela rodovia, proporcionando maior mobilidade, conforto e segurança", explicou Negreiros.

O distrital já havia apresentado emenda à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) anteriormente que trava do mesmo teor. Ele já havia apresentado emendas à LDO para a construção do viaduto do Sudoeste e para as obras do terceiro acesso para Águas Claras, com entrada pela EPTG.

Jardim Botânico faz palestra sobre risco das queimadas

Paulo H. Carvalho/ Agência Brasília

Como parte da programação da Semana do Cerrado 2024, a Brigada de Combate a Incêndios Florestais do Jardim Botânico de Brasília realizou, neste sábado (14), uma demonstração das técnicas e equipamentos utilizados no combate a incêndios florestais com foco especial no público infantil. A apresentação ocorreu no Centro de Visitantes da unidade de conservação e abordou a importância da conscientização da comunidade a respeito da preservação do Cerrado.

Após assistir a palestra e testar os equipamentos da brigada de incêndio, Gabriel Vidigal, de 7 anos, já se garantiu: "Se estiver pegando fogo, eu já vou saber como combater", contou o pequeno à Agência Brasília, do GDF, que acompanhou o evento.

"Com a quantidade de queimadas que a gente está



As crianças manusearam equipamentos usados pelos brigadistas no combate aos incêndios florestais

tendo pelo Brasil nesse momento, eu acho muito importante trazer essa consciência para os filhos, da importância de cuidar e preservar da natureza, porque é o que vai trazer o ar saudável para o nosso futuro", acrescentou.

Em 12 anos, nenhuma

grande queimada no JBB, afirmou o gerente de preservação e combate do Jardim Botânico de Brasília, Diego Lima de Miranda. "Isso também é fruto de uma grande intensificação na fiscalização e uma pronta resposta em situações de emergência", ressaltou.

Alta violência contra mulheres

Segundo pesquisa, 74% já enfrentaram situações em deslocamentos pela cidade

Por Mayriane Castro

Uma pesquisa realizada pelos Institutos Patrícia Galvão e Locomotiva, com apoio da Uber, revela que 74% das mulheres em Brasília já sofreram violência durante deslocamentos pela cidade. O estudo, que ouviu 350 mulheres no Distrito Federal, identifica as principais formas de violência como olhares insistentes e canta-

das, assalto, furto e sequestro relâmpago.

O levantamento indica que os problemas mais frequentes ocorreram no transporte público ou durante caminhadas. As principais formas de violência relatadas são: olhares insistentes e cantadas (42%), assalto/furto ou sequestro relâmpago (36%), importunação/assédio sexual (23%), preconceito ou discriminação (19%), racismo (13%), agressão física (8%) e

estupro (7%). Apenas 11% das mulheres consideram as ruas de Brasília seguras.

O estudo aponta que 82% das mulheres sentem um grande medo de sofrer violência ao se deslocarem. Entre os principais medos estão sofrer estupro (66%), assalto/furto/sequestro relâmpago (65%), importunação/assédio sexual (56%), agressão física (54%), olhares insistentes e cantadas (33%), preconceito ou discriminação (31%), e racismo (31%).

A pesquisa sugere que a sensação de insegurança é intensificada pela falta de políticas públicas eficazes. As mulheres

citam a ausência de policiamento, iluminação inadequada e ruas desertas como fatores que contribuem para essa insegurança.

O estudo, realizado entre 21 de junho e 11 de julho de 2024, envolveu mais de 4 mil mulheres que utilizam diferentes meios de transporte. Além de Brasília, o levantamento também abrangeu outras oito capitais: Belém, Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Os resultados evidenciam um padrão preocupante de violência enfrentada pelas mulheres.



Apenas 11% das mulheres acham ruas de Brasília seguras

Paulo H. Carvalho/ Agência Brasília